

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9074 | Salvador, terça-feira, 29.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ULTRALIBERALISMO

**Bradesco bate recorde...  
...em reclamações**

Página 2

**Um retrato da desigualdade  
racial nas ruas de Salvador**

Página 4

## Enquanto o agro lucra, o campo sangra

Enquanto o agronegócio celebra lucros recordes, R\$ 2,72

trilhões em 2023, o outro lado do campo, os trabalhadores, vive sob ameaça constante. Os conflitos por terra explodiram, especialmente em regiões onde soja, gado e grilagem avançam sem freio. Segundo a Comissão Pastoral da Terra, 62% dos assassinatos ocorreram em áreas dominadas pelo latifúndio.

Página 3



Ano passado, só na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) foram 415 conflitos fundiários

# Líder em *ranking* de queixas

Banco teve 7.647 reclamações no primeiro trimestre

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **BRADESCO**, que tem adotado uma postura intransigente quanto à reivindicação do movimento sindical, de manutenção dos empregos e dos pontos de atendimento no Brasil, encabeça a lista de reclamações do Banco Central no primeiro trimestre deste ano. Prova de que está realmente desagradando.

Com quase 110 milhões de clientes, registrou 7.647 reclamações procedentes. Em nota, o banco afirmou que “tem uma

posição de respeito absoluto ao cliente e aos seus interesses”. Impossível acreditar. Mesmo com lucro de R\$ 20 bilhões em 2024, fechou mais de 1.300 pontos de atendimento em igual período. Na Bahia, recentemente as agências de Camaçari e Palmeiras entraram na lista de unidades encerradas.

No topo das reclamações estão as irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços relacionados a cartão de crédito. Insatisfação com o atendimento prestado pela Central de Relacionamento; irregularidades relativas a operações de crédito, exceto consignado completam a listagem.



## Verifique se você foi vítima do golpe do INSS

**NOS** últimos dias, veio à tona um golpe que prejudicou milhões de aposentados e pensionistas com descontos indevidos no benefício do INSS. Associações fantasmas retiram valores sem autorização, muitas vezes aproveitando a dificuldade de acesso ao app *Meu INSS*.

Uma auditoria da CGU (Controladoria Geral da União) mostrou que a maioria das vítimas nem sabia dos descontos. Por isso, é fundamental que todos acompanhem de perto o que está sendo cobrado.

✓ Veja como conferir:

Acesse [meu.inss.gov.br](https://meu.inss.gov.br) ou baixe o *app Meu INSS* (Google Play ou App Store)

Clique em **Entrar com gov.br**  
Digite seu **CPF e senha**

No menu, vá em **Extrato de Pagamento** e veja se há algum **desconto suspeito**

! Se encontrar algo estranho:

- Peça o cancelamento imediato pelo app ou em uma agência do INSS

- Verifique se você assinou algo autorizando a cobrança

? Se tiver dúvida, fale com o Departamento de Aposentação do Sindicato:

📱 WhatsApp: (71) 99738-7430

✉ E-mail: [vidaemovimento@gmail.com](mailto:vidaemovimento@gmail.com)

Conheça também o **Programa Vida é Movimento**, que faz parte da Década do Envelhecimento Saudável e incentiva a autonomia, saúde e cidadania de quem está na melhor idade.



Aposentado deve conferir extrato



### POSSE NO BB



José Alberto Moratelli Barreto assumiu, ontem, a Superintendência dos Escritórios de Negócios e Agências Estilo do BB na Bahia, Sergipe e Alagoas. A posse aconteceu na unidade Cidade Alta, em Salvador, com as presenças de diretores do Sindicato, gestores regionais e representantes da Gepes, PSO, Gecor e Cassi



No total foram identificados 14 tipos de pesticidas

## Agrotóxico até na água da chuva

**UM ESTUDO** da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) revelou a presença de agrotóxicos na água da chuva em três cidades do estado de São Paulo, com coletas feitas entre 2019 e 2021. As amostras foram analisadas em Campinas, Brotas e na capital, São Paulo.

No total, foram identificados 14 tipos diferentes de agrotóxicos, entre eles a atrazina, herbicida cujo uso é proibido no Brasil. O estudo aponta uma relação direta entre a presença dos resíduos químicos na chuva e a intensidade das atividades agrícolas na região. Quanto maior a área cultivada, maior a concentração de agrotóxicos detectada no ambiente.

A pesquisa reforça uma crítica crescente ao modelo de produção do agronegócio, que se apresenta como sustentável, mas cuja prática gera graves impactos ambientais. Até mesmo a chuva, historicamente símbolo de pureza, já carrega os reflexos da contaminação provocada por venenos.

# O agro nunca foi pop

Regiões dominadas pelo latifúndio concentram o maior índice de conflitos

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O BRASIL** rural sangra enquanto o agro desfila de cabeça erguida nos salões do poder. Por trás dos lucros estratosféricos e escandalosos, de R\$ 2,72 trilhões no ano passado, o campo se transforma em zona de guerra. Os conflitos por terra explodiram, mostrando rastros de sangue nas áreas onde o agronegócio avança como um rolo compressor.

A CPT (Comissão Pastoral da Terra) confirma que as regiões com maior expansão da soja, gado e grilagem concentram também os assassinatos, ameaças e despejos forçados.

Ano passado, só no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) foram 415 conflitos fundiários, número que escancara o projeto de extermínio das comunidades tradicionais. A CPT identificou que 62% dos assassinatos no campo ocorreram onde o latifúndio se impõe à bala.

A cada hectare de

soja, uma história de expulsão. A cada boi engordado, uma casa incendiada. Na Bahia, a violência tem nome, rosto e endereço: o Sul do estado, onde a indígena Nega Pataxó e mais duas lideranças do povo Pataxó Hã-hã-hãe foi morta no ano passado por rurais com o apoio da PM (Polícia Militar). O silêncio das instituições é cúmplice.

Enquanto o agro cresce sob aplausos e isenções fiscais, o povo do campo é intoxicado por agrotóxicos e sufocado por cercas. O relatório da CPT ainda aponta que os incêndios em áreas de conflito dobraram, o desmatamento ilegal disparou e a contaminação por veneno explodiu: foram 276 casos.

O Maranhão lidera o *ranking*, mas a Bahia segue firme no pelotão. O campo brasileiro vive um apartheid territorial, onde o lucro do latifúndio vale mais do que a vida dos povos. É uma guerra suja, desigual, com a chancela estatal, na qual só um lado é assassinado.



## Veneno em todos os lugares

**O PASSADO** recente do país, marcado pelo “liberou geral” dos agrotóxicos - só no governo Bolsonaro foram autorizados 2.182

pesticidas, um recorde desde 2003 -, e pela submissão ao agronegócio, traz resultados alarmantes. Nem mesmo áreas preservadas

e de difícil acesso escaparam da contaminação por pesticidas.

Um estudo com participação da UFRJ identificou a presença de 17 tipos diferentes de resíduos tóxicos em sedimentos de lagos e áreas alagadas de montanhas nos Parques Nacionais do Itatiaia e da Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro.

Foram encontrados herbicidas, fungicidas e inseticidas altamente perigosos, como o clorpirifós, associado a abortos e danos neurológicos. O estudo revela que as substâncias podem alcançar grandes altitudes e locais remotos por meio do ar, em forma de gás ou partículas.

Os dados expõem os impactos do uso intensivo de venenos nas lavouras e reforçam a urgência de uma transição para um modelo agrícola realmente sustentável. O atual cenário ameaça a biodiversidade, a saúde pública e a própria vida em áreas antes consideradas intocáveis.



Os agrotóxicos estão espalhados por lugares intocados em áreas de proteção. Nocividade do agro

# A negritude nas ruas de Salvador

Censo revela que 93% das pessoas sem teto na capital baiana são pretas ou pardas

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NA CIDADE** considerada capital da cultura negra, a maioria da população preta vive à margem e mais de 90%, literalmente nas ruas. O novo censo da Prefeitura revela: entre os 5.130 moradores em situação de rua identificados, 93% são negros.

Os dados, levantados em parceria com a UFBA (Universidade Federal da Bahia),

Projeto Axé e Movimento Nacional da População de Rua, rasgam a fantasia de cidade acolhedora para mostrar o que realmente caracteriza Salvador, a desigualdade racial.

A maioria esmagadora perdeu tudo enquanto tentava sobreviver. Trabalhar, fugir da violência doméstica ou lidar com luto foram os motivos mais citados. Quase 30% saíram de casa em busca de renda e acabaram sem teto. Outras 26% fugiram de maus tratos.

São histórias atravessadas pela pobreza e marcadas pela cor da pele. Nada disto é acaso. É política não escrita, mas aplicada com rigor: manter o povo preto longe dos direitos mais básicos.

Na cidade mais negra fora da África, pretos seguem excluídos e, diante da negação do Estado, a rua se torna o único e possível local de morada



## MPT critica freio em ações sobre pejotização

**AS CONSEQUÊNCIAS** graves de uma possível legalização da contratação de PJ (Pessoa Jurídica), mesmo quando há comprovação de que o prestador de serviço possui especificidades que comprovam o vínculo empregatício, foram alertadas pelo MPT. O Ministério Público do Trabalho criticou a

suspensão de ações sobre o tema.

Decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Gilmar Mendes, suspendeu todas as ações judiciais cujo objetivo é reconhecer o vínculo empregatício de trabalhadores contratados como PJ. A pejotização é uma forma de fraude trabalhista que beneficia apenas o patrão.

Além disto, o aumento da pejotização e outras formas de contrato que buscam mascarar a relação de emprego empurra o trabalhador a prejuízos, uma vez que ficam sem direitos trabalhistas como férias, 13º salário, aviso prévio, FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e horas extras.



**SAQUE** | Rogaciano Medeiros

**ESTÃO CIENTES** Normal que a prisão do aliado Collor, por corrupção na BR Distribuidora, tenha amplificado o desespero da claqué bolsonarista. Os denunciados pela PGR por conspiração para golpe de Estado, inclusive Bolsonaro, têm consciência de que também terão o mesmo destino: a condenação e a cadeia. Até porque, cometeram crime muito mais grave. A democracia resiste.

**VIA REPUBLICANA** Collor, ex-presidente e ex-senador, fiel expressão da reacionária oligarquia rural, preso por corrupção. Mais importante, a perspectiva concreta da prisão de Bolsonaro, outro ex-presidente, de extrema direita, juntamente com generais e empresários por intentona golpista, um velho vício das elites, nunca punido. O Brasil segue firme na busca pela afirmação republicana.

**FACILITARIA MUITO** Sim, a escalada da extrema direita se dá em nível global, mas cada país terá de encontrar o próprio caminho. O Brasil tem se esforçado e alcançado certo êxito no plano institucional, apesar da sabotagem bolsonarista. Continua faltando a mobilização popular. Os movimentos sociais não têm conseguido colocar o povo na rua, requisito decisivo à plena derrocada do fascínio.

**DISPUTA PAPAL** De um lado o ultraliberalismo fascinzista, encarnado em figuras como Trump, Milei, Bolsonaro, do outro a democracia social, comprometida com a superação da pobreza, o Brics e a luta por um mundo multipolar. Neste contexto, o perfil do novo Papa torna-se preponderante e envolve disputas fratricidas. Para o imperialismo (EUA e UE), não interessa outro Francisco.

**CAMINHO NATURAL** Evidentemente, o resultado no Vaticano, se o futuro Papa será conservador ou progressista, terá grandes consequências e pode facilitar ou dificultar o progresso do Brics. Mas, a geopolítica atual permite arriscar dizer que o esforço global pela multipolaridade e a autodeterminação dos povos continuará evoluindo, inexoravelmente. É o caminho natural da civilidade.